HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

EDITORA ARTEMIS
2025

VOL X

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

EDITORA ARTEMIS
2025

VOL X

2025 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte M.ª Bruna Bejarano
Diagramação Elisangela Abreu
Organizador Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial
Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

EDITORA ARTEMIS 2025

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

EDITORA ARTEMIS
2025

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. X / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-81701-53-6
DOI 10.37572/EdArt_300625536

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2025

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Presentamos con mucho orgullo el décimo volumen de la serie **Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação**, que conjunta, como ya es costumbre, investigaciones de múltiples disciplinas y campos de conocimiento, que presentan desde la teoría hasta la práctica que intenta resolver los problemas comunes a nuestro campo y nuestras ciudades. Agrupamos aquí un abanico de catorce trabajos en cuatro secciones.

La primera sección reúne cuatro aportaciones sobre los Derechos Humanos y el contexto judicial que lo enmarca. Iniciamos con las mujeres víctima de violencia, como deben ser atendidas y protegidas; seguimos con una segunda polémica, el sistema de rehabilitación penitenciario, y cuyo capítulo afirma que genera mayores problemáticas personales, sociales, familiares y de todo el engranaje gubernamental, más que rehabilitar. El tercer trabajo demuestra que el acoso grupal en el trabajo disminuyó en la pandemia, pero sin desaparecer, pues "adoptó formas más sutiles." Esta sección cierra con las disciplinas de Crimodinámica y Criminogénesis, "las cuales abordan temáticas como el origen de la conducta psicopática, sus desencadenantes y factores, mientras el segundo explora mediante procesos y metodologías que buscan llegar a la profundidad de la conducta antisocial, es decir, evalúan y se compenetran en cómo se desarrolla, ejecuta y concreta un crimen".

La segunda sección titulada Cultura Física comprende cuatro trabajos: uno sobre Políticas públicas en el deporte; otro sobre la planificación deportiva para atletas de competición o alto rendimiento, "para lo cual debe establecerse parámetros científicos de planificación deportiva"; un tercer trabajo sobre cómo la Cultura Física es "una de las ramas de especialidad profesional que más ha evolucionado desde años atrás, es imprescindible el rol que ejerce en la formación básica y media pues impulsa el desarrollo motriz, social, familiar y psicofísico del niño, adolescente y adulto"; y finalmente, un estudio que enfatiza el papel determinante del entrenador como formador y guía en la planificación deportiva, subrayando la importancia de la comunicación, la confianza y la ética en la relación atleta-entrenador.

Nuestra tercera sección titulada Control Social, Legalidad y Diplomacia, presenta cuatro capítulos. Inicia mostrando la relevancia del "impacto e influencia de la comunidad en el individuo y en los grupos sociales y como favorece la implementación efectiva de prácticas restaurativas comunitarias. Resulta evidente la influencia de la comunidad vecinal en el comportamiento de los individuos que la integran. A la vez, dicha comunidad se erige como un potente agente del control social de la criminalidad". El segundo estudio,

“utilizando métodos tanto cualitativos como cuantitativos, revela la fragilidad del control de fronteras, especialmente en zonas de difícil acceso marcadas por conflictos armados”. El tercer trabajo es un artículo de revisión que aborda las novedades sobre las bases legales para la justicia restaurativa en Cuba. El cuarto capítulo es un tratado sobre la Diplomacia moderna. “Los métodos clásicos de diplomacia están evolucionando y ahora abarcan aspectos muy diversos, como la diplomacia electrónica, la moda, la gastronomía, la cultura, el estilo de vida, etc. Al mismo tiempo, el desarrollo de la influencia se convierte en una preocupación fundamental, ya sea para estados, regiones o empresas. En este contexto, cualquier elemento de diversificación positiva debe considerarse, analizarse y aprovecharse para aumentar el atractivo. En este contexto, la gastronomía tiene su lugar”.

La sección que cierra este volumen se llama Salud, gestión, desarrollo económico y dinámicas sociales. Inicia con una investigación cuyo objetivo principal fue “determinar la relación de la Enfermedad Periodontal, factores genéticos y de riesgo cardiovascular con la sintomatología de la enfermedad vascular de miembros inferiores en población de Santa Ana, El Salvador”. Continuamos con un estudio sobre Gestión. “Desde el punto de vista de la gestión escolar, el liderazgo emprendedor afecta positivamente a cada escuela, transformándola en un lugar más participativo, innovador y creativo para formar individuos más críticos, sociables y creativos”. La siguiente investigación “analiza el indicador de desarrollo económico y social: Inseguridad Alimentaria, además del nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina respecto a la situación actual mexicana sobre inseguridad alimentaria”. Se presenta un trabajo que explora la relación entre el animalismo, la actividad física y la recreación como componentes fundamentales para el equilibrio psíquico en el siglo XXI, destacando cómo estas prácticas promueven la salud integral, la empatía inter-especie y una convivencia más ética y saludable. Finalmente, el último trabajo trata sobre la psicología de la decisión colectiva en contextos de excepción y peligro.

El libro presenta una miscelánea de temas, de problemáticas que precisan un abordaje multidisciplinario, que capte la complejidad y profundidad de las dinámicas en las que estos problemas sociales y culturales se desarrollan. Nuevamente invitamos a nuestros lectores a que naveguen en el conocimiento, la reflexión y la práctica propuesta en las diversas áreas de las Humanidades y Ciencias Sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DERECHOS HUMANOS Y CONTEXTO JUDICIAL

CAPÍTULO 1 ..... **1**

RUTA CRÍTICA DE ATENCIÓN Y PROTECCIÓN A MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA: ARTICULACIÓN ENTRE INSTITUCIONES Y COMUNIDAD EN SANTA CLARA, CUBA

Amanda Pérez Becquer
Yisel Muñoz Alfonso
Jorge Luis Barroso González
Marilys Fuentes Águila

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255361

CAPÍTULO 2 ..... **16**

REALIDAD DE LAS CÁRCELES ECUATORIANAS: UNA VISIÓN JURÍDICO-PSICOTERAPÉUTICA AL "CONSUMO Y REHABILITACIÓN". LA IRRUPCIÓN CONTÍNUA A DERECHOS HUMANOS

Duvi Andrés Lascano-Núñez
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255362

CAPÍTULO 3 ..... **27**

TELETRABAJO Y DESIGUALDAD EN ESCENARIOS DE ENCIERRO

Rocío Fuentes Valdivieso

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255363

CAPÍTULO 4 ..... **37**

CRIMODINÁMICA Y CRIMINOGÉNESIS: RETOS ÉTICOS EN EL CONTEXTO JUDICIAL ECUATORIANO

Sonia Raquel Vargas Veliz
Guisella Fernanda Gonzabay Medina
Enrique Colon Ferruzola Gómez
Andrea Narcisa Velásquez Bano
Christian Javier Amaguaya Berrones
Wilson Paolo Maridueña Larrea
Daniel Rolando Izquierdo Cevallos

John Bryan Molina Paredes
Karla Madeline Mendoza Vargas
Veronica Yasmany Fiallos Canales
Duvi Andrés Lascano Nuñez
Lenardo Eliecer Tarqui Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255364

CULTURA FÍSICA

CAPÍTULO 5 47

POLITICAS PUBLICAS DENTRO DEL DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN: UNA VISIÓN A LATINOAMÉRICA - EL CONTEXTO CONTEMPORÁNEO ECUATORIANO

Jorge Eduardo Tite-Pillapa
David Fernando Acosta-Poveda
Oswaldo Enrique Garcés-Pico
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255365

CAPÍTULO 6 55

ENTRENAMIENTO DEPORTIVO Y PREPARACIÓN ATLETICA: ALGUNOS DE LOS RETOS DEL ESPECIALISTA EN CULTURA FISICA

Monica Gioconda Llerena Tamayo
Sigüenza Guamán Jhosely Tatiana
Vasco Álvarez Juan Carlos
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255366

CAPÍTULO 7 62

INTROYECCIÓN A LA CULTURA FÍSICA, ACADEMIA Y EVOLUCIÓN: LA FORMACIÓN DE ESTE PROFESIONAL EN LATINOAMÉRICA

Luis Alfredo Jiménez Ruiz
Jhon Roberto Morales Fiallos
Manuel Antonio Cuji Sainz
Joselyn Belén Cuji Monar
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255367

CAPÍTULO 8 ..... **71**

PLANIFICACION DEPORTIVA PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: EL RETO DEL ENTRENADOR DE CAMPEONES

Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Milton Eduardo Lòpez-Lòpez
Segundo Víctor Medina-Paredes

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255368

CONTROL SOCIAL, LEGALIDAD Y DIPLOMACIA

CAPÍTULO 9 ..... **78**

LA PARTICIPACIÓN DE LA COMUNIDAD VECINAL COMO AGENTE DEL CONTROL SOCIAL EN LAS PRÁCTICAS DE JUSTICIA RESTAURATIVA

Amanda Pérez Becquer
Jorge Luis Barroso González

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255369

CAPÍTULO 10 ..... **89**

DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POROSIDADE FRONTEIRIÇA ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA NA PERSPECTIVA DA IMIGRAÇÃO INDOCUMENTADA

Joel António Lameco
Maria José Caldeira
Virgínia Barrata Teles

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553610

CAPÍTULO 11 ..... **102**

BASES LEGALES PARA LA JUSTICIA RESTAURATIVA EN CUBA. EL ROL DE LOS PROFESIONALES LEGALES

Jorge Luis Barroso González
Esmel Valera Sabugo

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553611

CAPÍTULO 12 ..... **121**

FROM COMPETITIVE INTELLIGENCE TO GASTRONOMY

Henri Dou

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553612

CAPÍTULO 13 133

RELACIÓN SINTOMATOLOGICO DE LA ENFERMEDAD VASCULAR PERIFERICA DE MIEMBROS INFERIORES Y FACTORES DE RIESGO CARDIOVASCULAR CLASICO Y GENETICO EN PERSONAS CON PERIODONTITIS EN POBLACIÓN DE SANTA ANA, EL SALVADOR

Adán Alexis Acosta Martínez
Ángela Guadalupe Somoza
Marcos Fabrício Quintana
Diana Elizabeth Villacorta

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553613

CAPÍTULO 14 146

LIDERANÇA EMPREENDEDORA COMO FATOR DE MELHORIA NA GESTÃO ESCOLAR

Alex Miller Peres da Silva
Felício Júlio de Azevedo Hungria

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553614

CAPÍTULO 15 161

INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE MEDICINA EN HIDALGO: CONCIENCIA SOBRE LA SITUACIÓN ACTUAL EN MÉXICO, A PARTIR DE UN INDICADOR DE DESARROLLO ECONÓMICO

Claudia Teresa Solano Pérez
Arturo Salazar Campos
Josefina Reynoso Vázquez
Olga Rocío Flores Chávez
Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma
Alelí Julieta Izquierdo Vega
Lizbeth Morales Castillejos
Gwendolyne Samperio Pelcastre
Osvaldo Erik Sánchez Hernández
María del Refugio Pérez Chávez
José Antonio Torres Barragán

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553615

CAPÍTULO 16 ..... **173**

ANIMALISMO, DEPORTE, ACTIVIDAD FÌSICA Y RECREACIÒN: COMPONENTES FUNDAMENTALES PARA EL EQUILIBRIO PSÌQUICO EN EL SIGLO XXI

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Elena Contreras-Paredes
Walter Fabián Morales-Sailema

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553616

CAPÍTULO 17 ..... **181**

HERRAMIENTAS METODOLÓGICAS PARA COMPRENDER LA DECISIÓN COLECTIVA EN SITUACIONES DE EXCEPCIÓN Y PELIGRO EXTREMO

Rodrigo Arévalo Páez

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553617

SOBRE O ORGANIZADOR **193**

ÍNDICE REMISSIVO **194**

CAPÍTULO 14

LIDERANÇA EMPREENDEDORA COMO FATOR DE MELHORIA NA GESTÃO ESCOLAR

Data de submissão: 01/06/2025
Data de aceite: 17/06/2025

Alex Miller Peres da Silva[1]

Felício Júlio de Azevedo Hungria[2]

RESUMO: O empreendedorismo é mais do que apenas abrir um negócio, ele tem sido estudado e analisado em diversas áreas, inclusive na educação. A educação empreendedora envolve um processo de reflexão e conscientização que visa transformar experiência e conhecimento em aprendizado para formar pessoas e líderes inovadores, conscientes e éticos. O presente trabalho teve como finalidade uma pesquisa exploratória. Quanto ao meio empregado para a obtenção dos daos se utilizou da pesquisa bibliográfica. Compreendemos que a educação para o empreendedorismo procura estimular o desenvolvimento de competências através de um processo de aprendizagem contínua que forma indivíduos que saibam observar, avaliar e tomar decisões e comecem a agir positivamente, tornado-se um potencial agente de mudança. Do ponto de vista da gestão escolar a liderança empreendedora afeta positivamente toda escola, tranformando-a em um local mais participativo, inovador e formador de individuos mais criticos, sociáveis e criativos.

PALAVRAS-CHAVE: liderança; empreendedorismo; gestão escolar.

ENTREPRENEURIAL LEADERSHIP AS A FACTOR FOR IMPROVEMENT IN SCHOOL MANAGEMENT

ABSTRACT: Entrepreneurship is more than just starting a business, it has been studied and analyzed in several areas, including education. Entrepreneurship education involves a process of reflection and awareness that aims to transform experience and knowledge into learning to form innovative, conscious, and ethical people and leaders. The purpose of the present work was exploratory research. As for the means used to obtain the data, a bibliographic research was used. We understand that education for entrepreneurship seeks to stimulate the development of competencies through a process of continuous learning that forms individuals who know how to observe, evaluate, and make decisions and begin to act positively, becoming a potential agent of change. From

[1] Especialista em Gestão de Projetos e MBA executivo em Gestão de Negócios pela UCAM/RJ, Master of Science in Business Administration pela World Christian University - Florida (USA) e aluno bolsista do programa de PhD. in Business Administration, USA.

[2] Historiador, Jornalista, Especialista em Tecnologias da Educação pela PUC/RJ, PhD in Education Sciences pela Christian Business School, USA, PhD in Business Sciences pela Universidad Mártin Lutero e Pós-doc in Business Sciences, USA.

the point of view of school management, entrepreneurial leadership positively affects every school, transforming it into a more participatory, innovative, and creative place to form more critical, sociable, and creative individuals.
KEYWORDS: leadership; entrepreneurship; school management.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é mais do que apenas abrir um negócio; ele tem sido estudado e analisado em diversas áreas, inclusive na Educação. A educação empresarial envolve um processo de reflexão e conscientização que visa transformar experiência e conhecimento em aprendizado para formar pessoas e líderes inovadores, conscientes e éticos no seu dever.

Há uma necessidade generalizada na sociedade de revitalizar as escolas com potencial inovador, captar a atenção dos alunos e tornar-se um meio de educação. A demanda por sujeitos mais proativos em suas ações desafia as escolas a pensar na formação de seus alunos.

Dentro de tal realidade, a educação para o empreendedorismo é reconhecida como um potencial que as escolas devem abordar. O progresso social se reafirma com o advento da educação ressurgente, a educação empreendedora (Lopes, 2010).

Mas o senso comum ainda vê o potencial empreendedor como uma característica inata de algumas pessoas, como Dolabella (1999, p. 11) afirma: “uma minoria eleita nasceria com esse dom, enquanto uma maioria menos privilegiada estaria fadada a se submeter às vontades e ordens de terceiros”.

Todavia, vários estudos de Fernando Dolabella já apontavam que essas competências poderiam ser desenvolvidas por meio de uma aprendizagem diferenciada. Uma educação formadora de atitudes é uma educação voltada para o desenvolvimento da sociabilidade que preconiza a formação de sujeitos mais críticos e ativos, ou seja, empreendedores.

A formação de alunos mais ativos leva diretamente à necessidade não somente de professores empreendedores para que possam inovar em sala de aula com perspectivas mais amplas e práticas positivas, mas também de todos os que lideram dentro da instituição escolar.

Diante de tal contexto, surge-nos um questionamento: como a liderança empreendedora pode ser fator de melhoria no processo de gestão escolar?

Para responder a essa questão, nosso objetivo torna-se entender como o modelo de liderança empreendedor pode afetar a melhoria da gestão escolar. Acredita-se que esse trabalho possa contribuir com a melhoria da gestão escolar por meio da abertura

do diálogo. O presente artigo pretende trazer luz e novas considerações sobre essa temática essencial para a Educação em período pós-pandemia e com uma série de mudanças acontecendo a cada momento e apresentar uma tendência de gestão pautada em assertividade, criatividade, inovação e estratégias de escuta que permitam tornar a escola um ambiente integrado, acolhedor e desafiador.

2 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A origem da palavra empreendedorismo está no latim *imprendere*, que significa "decidir, realizar tarefa difícil e laboriosa" (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001), "colocar em execução" (Dicionário Aurélio, 1975) ou "prender nas mãos, assumir, fazer". Do ponto de vista histórico, Hungria relata que a Revolução Industrial de 1760, na Inglaterra, foi um ponto marcante para a expansão do movimento empreendedor. Alguns historiadores afirmam que já em 1725 o economista franco-irlandês Richard Cantillon (1680-1734) usou pela primeira vez o termo "empreendedor".

Os empreendedores sempre foram a chave do progresso e da inovação na sociedade, no desenvolvimento de produtos ou ideias. Na economia, por exemplo, são extremamente cruciais porque, como bem salienta Schumpeter (1949), continuamente eles geram e introduzem inovações de suma importância para o progresso econômico de cada país e do mundo como um todo.

Sanábio (2011) apresenta o resumo de uma definição aproximada do que é ser um empreendedor associado à gestão de negócios, sendo responsável por adicionar valores. Na opinião de Schumpeter (1949), a inovação é a chave do comportamento empreendedor, é o ponto crucial para criar novas demandas de mercado. Teoricamente, os empreendedores, ao transformar as estruturas sociais, políticas e culturais, podem transformar as estruturas sociais existentes, introduzindo novas formas de organização e relacionamento no conflito entre o velho e o novo. Romper a ordem: isso é definido por ele como "destruição criativa".

Assim, um empreendedor é uma pessoa que propõe mudanças e inovações para reorganizar um ambiente estabelecido em geral e gerar lucros e valor agregado. Para McClelland (apud Sanábio; Magaldi; Machado, 2016), os empreenderes são individuos que possuem como inspiração e necessidade de vida a busca pela realizações de coisas excepcionais, acima do normal. São relacionais, assumem riscos calculados, estabelecem objetivos criticos que, pela maioria, são quase impossíveis de ser alcançados.

Hoje, cada vez mais, tem emergido o entendimento de que empreendedorismo não é apenas algo voltado a um negócio ou ao mundo business, mas sim a algo mais

amplo, uma forma de ser, “ligado a estilo de vida, visão de mundo, protagonismo, inovação, capacidade de introduzir mudanças em si mesmo e no ambiente, meios e formas de buscar a autorrealização” (Dolabella, 2003b, p. 37).

Alguns estudos já realizados na área, especialmente o de Fernando Dolabella, já afirmavam que a característica empreendedora pode ser desenvolvida em um processo de aprendizado diferenciado e contínuo.

Uma educação que vise e tenha foco no desenvolvimento social, que busque a formação de um sujeito mais crítico e proativo pode ser considerada uma educação que propicia atitude empreendedora. O empreendedor é um visionário e estrategista por natureza, mas, em especial, é um individuo extremamente sonhador.

Dolabella (2003b, p. 38), em Teoria Empreendedora dos Sonhos, define que “é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Assim, uma atividade torna-se empreendedora somente quando o sonho torna-se ação; portanto, o empreendedor é um sonhador que age. Filion (apud Sanábio; Magaldi; Machado, 2016) vem nessa mesma direção quando define o empreendedor como aquele que busca por meio de sua incrivel imaginação o desenvolvimento e a realização de suas visões e aspirações futuras, desejando sempre entregar aos seus clientes mais do que uma venda de produtos ou serviços, mas uma experiência encantadora, conquistando seu espaço no ambiente.

Os empreendedores passam por um ciclo de aprendizagem que se divide em duas fases, ou seja, em dois momento importantes, que Dolabella (2003b) conceitua como sendo, em primeiro lugar, o estágio da imaginação, da visão e do sonho; no segundo momento, a busca apaixonada pela realização deles, aprendendo tudo que o que for necessário para tal.

Dornelas (2007), por sua vez, também listou algumas características que, segundo ele, os empreendedores tendem a compartilhar: ter visão de futuro e insights; ser um bom tomador de decisões; ser um gerador de mudanças; saber aproveitar ao máximo as oportunidades; ser decisivo e dinâmico; ser otimista, entusiástico e apaixonado pelo que está criando e desenvolvendo; ser independente e capaz de construir seu próprio destino; ser um líder e construtor de equipes; ser um bom comunicador; saber planejar e organizar; conhecer o negócio em que pretende entrar; capacidade de assumir riscos calculados, além de gerar valor para a sociedade.

Escarlate (2010) adiciona mais características a essa lista: saber estalecer metas, buscar oportunidades, possuir ação proativa, buscar informações, ter capacidade de persuasão e comunicação, possuir a necessidade da busca frequente pela qualidade e

eficiência, planejamento e controle sistemático, possuir determinação, foco e persistência, autonomia e autoconfiança.

Dadas as múltiplas características do empreendedorismo e daqueles que são empreendedores, é importante destacar que as escolas também podem facilitar, desenvolver e potencializar essas competências em seu ambiente, haja vista que são locais muito propícios à disseminação dessas ideias, permitindo o fomento, a criatividade, a experimentação e o questionamento. É papel das escolas a promoção dessas competências para seus alunos, para que eles sejam cada vez mais bem informados, proativos, motivados e capazes de construir uma sociedade mais justa, desenvolvida e inovadora.

Nesse ponto, é importante destacar que isso não quer dizer que seja papel da educação empreendedora fazer de cada criança e aluno um agente de criação de empresas (Martins, 2010); essa não é a finalidade central, mas sim desenvolver agentes que integrem valores, atitudes, comportamentos, percepções de mundo e "autoequilíbrio", ou seja, construir seres humanos mais extrovertidos, inovadores, persistentes e sociáveis com aqueles que os cercam, na vida de cada individuo da escola.

Assim, a aprendizagem empreendedora pode ser compreendida como "um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais" (Lopes, 2010, p. 22).

Nesse sentido, a educação empreendedora aparece como fator essencial para concretizar os ideais de uma sociedade mais justa e inovadora. É por isso que ter professores, mentores, líderes e gestores escolares com visão empreendedora é tão importante no âmbito escolar.

O professor como empreendedor é um individuo que deve saber convencer seus colegas e alunos, deve ter bastante energia, perseverança e entusiasmo para construir e realizar seus sonhos e perseverar, apesar dos obstáculos e desafios (Martins, 2010).

A aprendizagem empreendedora e a disseminação de ideias empreendedoras nas escolas visam estimular a diferenciação educacional. No entanto, não se trata apenas de transmitir qualidades empreendedoras aos alunos e professores, mas sim incentivá-los a descobrir-se, a descobrir o conhecimento, a pô-lo em prática e a capacitá-los a "aprender a perseverar".

Assim sendo, a educação empreendedora tem como base a busca por uma educação diferenciada que inclua alunos e educadores e esteja comprometida com uma educação holística e interdisciplinar. O empreendedorismo é fundamental para a escola, e buscamos reconher seus efeitos na gestão escolar.

3 GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E EMPREENDEDORA

A gestão escolar é considerada um dos meios mais importantes para projetar e desenvolver uma educação de qualidade, porque, quando devidamente planejada e organizada, a gestão escolar pode facilitar a execução de diversas iniciativas importantes de impacto escolar e potencialmente desenvolver uma força de trabalho motivada e engajada. Ela contém muitos detalhes que devem ser respeitados para fins de aprendizado do aluno.

Assim, a gestão escolar, para Lück (2009), é uma das áreas onde o profissional da Educação se debruça em todo o processo da administração, planejando, organizando, dirigindo e controlando.

Idealmente, a equipe de gestão da escola deve trabalhar em conjunto. Essa equipe é formada pela diretoria da escola, coordenação pedagógica e secretária. Todavia, é importante enfatizar também que professores, alunos e a comunidade escolar como um todo são reconhecidos como importantes atores na gestão de uma escola sob o olhar de uma governança democrática escolar.

A governança democrática é uma marca da atual gestão escolar moderna, em que a ação gestora se torna participativa e envolve toda a comunidade escolar nas tomadas de decisão. A gestão participativa pressupõe colaboração, em que professores, pais, alunos e funcionários buscam analisar, decidir e agir de forma conjunta com seus supervisores. Assim, o diretor escolar compartilha poder e autoridade, delegando e dividindo responsabilidades para o alcance dos objetivos da escola.

Nesse ponto, Lück (2002, p. 37) enfatiza o fator liderança quando afirma que "a liderança participativa é uma estratégia empregada para aperfeiçoar a qualidade educacional. É a chave para liberar a riqueza do ser humano que está presa dentro do sistema de ensino".

Cada vez mais estudos têm mostrado que ambientes mais participativos têm capacidade de superar os obstáculos do status quo e os métodos rígidos propostos pelos sistemas escolares para aumentar a conscientização dos alunos e o valor da participação.

Em escolas onde prevalece a liderança escolar participativa existe alto envolvimento de toda a comunidade escolar. As diversas opiniões são respeitadas e estimuladas, a constante troca de ideias garante maior participação e cooperação em um ambiente em que o aprendizado é mais efetivo e inclusivo.

Outro aspecto que vem surgindo hoje nos centros educacionais é a distribuição de tarefas entre os diferentes componentes da equipe (administração, supervisão,

professores e funcionários). Essa divisão entra em jogo quando há confiança entre as equipes, permitindo que algumas decisões e direções sejam delegadas a outras partes.

Segundo Lima (2010), dificilmente uma única área numa escola será capaz de dar conta da complexidade em determinadas situações, exigindo, assim, o trabalho em equipe e a divisão de tarefas, aliados à confiabilidade nas instituições de ensino. Somente assim a escola poderá alcançar seus objetivos e lidar com as questões desafiadoras do dia a dia.

Além de evitar ônus administrativos e permitir que outros membros do núcleo participem da tomada de decisões, essa estratégia ainda é relevante por agregar valor democrático às condições de ensino da unidade escolar.

Lück et al. (2001) defendem também a possibilidade do aumento da motivação da comunidade no apoio a escola por meio do desenvolvimento do espírito do trabalho em equipe; desenvolvem-se objetivos comuns da escola para a comunidade e da comunidade para a escola, provocando sinergia de propósitos e ações.

É por isso que o fator liderança é uma questão de extrema relavância para o desempenho da gestão escolar, uma vez que o líder é o individuo capaz de promover sentido, direção, espiríto de equipe e busca de anseios comuns, em que alcançam-se esses feitos por meio de sua influência e reconhecimento para tal.

Mas o que é ser um líder? Para Faria (1982 apud Lück, 2002), líder "é aquele que é seguido, mesmo não dispondo de qualquer autoridade estatutária, porque consegue ser aceito e respeitado, unindo e representando o grupo na realização dos anseios comuns" (Faria, 1982 apud Lück, 2002, p. 38).

Nesse sentido, é importante ressaltar mais uma vez que ser líder exige observar e refletir sobre a busca pelo bem maior do grupo de trabalho. Por isso, Lück (2009) salienta que todos aqueles que assumem funções que trazem sobre si questões que envolvem liderança devem se colocar em constante aprendizagem e reflexão sobre isso.

A liderança envolve o processo de produzir ações que tenham impacto direto na equipe, e os líderes devem realizar essas ações com comprometimento e diligência. Isso leva a uma gestão escolar diferenciada, que determina a qualidade da escola (Lück, 2002).

No tópico anterior já relacionamos o empreendedorismo à educação, reconhecendo a necessidade da ação empreendedora na formação de professores e alunos. Nessa direção, entende-se que, da mesma forma que é uma questão necessária a presença de professores visionários, empreendedores, com ideias inovadoras, capazes de criar, planejar e estruturar iniciativas que impactem positivamente na formação de

seus alunos, é de fundamental importância também que o gestor escolar busque atuar de maneira empreendedora, buscando sempre soluções inovadoras em sua escola.

Oliveira (2011) salienta que os líderes escolares devem ser empreendedores. Isso significa pensar coletivamente, promover o bem-estar das comunidades, dialogar com as comunidades e gerar capital social, que é uma contribuição fundamental para o desenvolvimento, porque o diretor é considerado o último órgão administrativo da escola e goza do respeito do grupo e de um contato maior com os demais interessados, motivando-os a participar de grupos de trabalho e a serem atuantes dentro da escola. Sendo ele um empreendedor, poderá alcançar resultados significativos com a ajuda de um grupo ou equipe, o que acredita-se que aconteça com grande progresso. Todavia, sem tal visão, encontrará dificuldades e percalços pelo caminho; poderá até conseguir alguns resultados, no entanto mais a longo prazo.

Assim sendo, gestores empreendedores fornecem visão, otimizam ambientes, mobilizam pessoas, identificam, perseguem e buscam ajuda em oportunidades que muitos acham difíceis e influenciam grupos inteiros.

4 LIDERANÇA EMPREENDEDORA E O DESEMPENHO ESCOLAR

Existe uma crença comum entre os educadores de que uma forte liderança educacional é um fator que determina o nível de eficácia de uma escola. Acredita-se amplamente que nenhuma escola pode florescer na ausência de uma liderança robusta dos diretores.

Pesquisas já mostraram claramente que as qualidades de liderança de um diretor influenciam a eficácia geral de uma escola (Leithwood; Jantzi, 2006).

Assim sendo, a liderança empreendedora vem se destacando como um tipo único de liderança que tem se tornado cada vez mais necessária para enfrentar os desafios emergentes e as crises do ambiente organizacional atual (Gupta; McMillan; Surie, 2004).

Esse estilo de liderança permite que os líderes liderem com sucesso uma organização e resolvam seus diferentes problemas ao longo de seu cliclo de vida de crescimento e desenvolvimento organizacional (Chen, 2007; Swiercz; Londres, 2002). Também tem grande influência na competência dos líderes em reconhecer novas oportunidades para melhorar o desempenho da organização (Chen, 2007; Okudan; Rzasa, 2006; Gupta; McMillan; Surie, 2004).

Devido a esses efeitos influentes, os cientistas estão usando cada vez mais a liderança empreendedora para melhorar vários aspectos relacionados à educação, especialmente o desempenho escolar (Xaba; Malindi, 2010; Berglund; Holmgren,

2006; Collins; Hannon; Smith, 2004; Eyal; Kark, 2004; Eyal; Inbar, 2003). A liderança empreendedora tem sido destacada como aquela capaz de criar um ambiente cada vez mais estimulante para a mudança e inovação nas escolas (Park, 2012).

Demandas crescentes por melhor qualidade da educação escolar pública, ambientes em rápida mudança e crescente escassez de recursos e financiamento escolar apresentam uma variedade de complexidades e desafios na organização escolar (Xaba; Malindi, 2010; Eyal; Kark, 2004; Eyal; Inbar, 2003).

Os estudiosos acreditam que os diretores de escola precisam cada vez mais de qualidades, conhecimentos e competências de liderança empreendedora para cumprir suas funções sob os princípios modernos de gestão diante dos desafios atuais (Philie; Asuimiran; Bagheri, 2014). No entanto, existem poucos estudos sobre a relação entre as práticas de liderança empreendedora dos diretores e o desempenho escolar, particularmente a inovação escolar (Park, 2012).

Educadores e pesquisadores analisam os benefícios do empreendedorismo para a melhoria escolar por meio de dois prismas: primeiro, o empreendedorismo em geral e o empreendedorismo em particular têm sido analisados como uma forma de pensar e um estilo de vida, não apenas como iniciar um novo negócio (Kuratko, 2007; Klein; Bullock, 2006; Hytti; O'Gorman, 2004). Nesse sentido, as características e abordagens empreendedoras podem ser utilizadas para melhoria de todos os aspectos da educação e formação, especialmente a gestão escolar, influenciando o comportamento individual e o desempenho das tarefas (Berg; Iund; Holmgren, 2006).

Portanto, é necessário que os diretores aprendam e pratiquem as características da liderança empreendedora para aumentar a eficiência escolar e promover o processo de inovação da escola (Hamzah; Yusof; Abdulah, 2009).

Em segundo lugar, os pesquisadores têm se concentrado nas vantagens do empreendedorismo organizacional (Holt; Rutherford; Clohessy, 2007; Kuratko et al., 2007; Gupta; McMillan; Surie, 2004; Swiercz; Lydon, 2002; Kuratko; Hornsby, 1999) para a melhoria da organização escolar. Nesse contexto, a inovação organizacional reflete a capacidade de uma escola desenvolver e implementar novas ideias que levem a mudanças e melhorias críticas na escola (Eyal; Kark, 2004; Eyal; Inbar, 2003). A inovação organizacional, nesse contexto, refere-se à capacidade da escola de desenvolver e implementar novas ideias que conduzam a mudanças e melhorias significativas (Eyal; Kark, 2004; Eyal; Inbar, 2003).

A inovação escolar tem três componentes principais: a capacidade de explorar novas oportunidades educacionais, a vontade e a predisposição de agir e captar as

oportunidades e, por fim, a mudança que a inovação traz para o desempenho escolar (Eyal; Inbar, 2003).

Assim sendo, recursos do empreendedorismo são aplicados em organizações escolares com a finalidade de aumentar seu sucesso no fornecimento de ambientes eficazes de ensino e aprendizagem (Philie; Asuimiran; Bagheri, 2014).

As competências de liderança auxiliam os líderes escolares quanto a saber lidar com as complexidades e restrições do ambiente escolar, como as mudanças rápidas que surgem no ambiente, recursos limitados, múltiplos fatores que afetam o desempenho escolar e a necessidade urgente de preparar seus alunos para o futuro que os aguarda altamente competitivo (Xaba; Malindi, 2010; Morris et al., 2007; Eyal; Kark, 2004; Eyal; Inbar, 2003).

Essas competências também permitem que os líderes escolares promovam mudanças e inovações disruptivas muito necessárias nas escolas públicas e desenvolvam novas oportunidades para a melhoria da escola, além de seu estado atual (Eyal; Kark, 2004).

Enquanto a primeira abordagem analisa o papel crítico dos indivíduos na adoção de comportamentos empreendedores, a segunda destaca a importância dos elementos empreendedores na organização escolar (Park, 2012; Eyal; Inbar, 2003).

Estudos anteriores sobre as inovações implementadas nas escolas forneceram evidências empíricas de que elas não podem mudar e melhorar fundamentalmente o desempenho escolar (Park, 2012; Eyal; Inbar, 2003). Isso pode estar parcialmente relacionado à liderança escolar que não conseguiu fornecer um ambiente de apoio para que as mudanças e inovações na escola acontecessem (Park, 2012).

Em um estudo recente, Xaba e Malindi (2010) conseguiram identificar e especificar características empreendedoras em diretores de escolas historicamente desfavorecidas. Os pesquisadores concluíram que os diretores dessas escolas praticam inconscientemente a inovação, a proatividade e possuíam capacidade de assumir riscos a fim de superar as restrições no ambiente escolar, particularmente em relação aos recursos necessários.

Mais recentemente, Park (2012) encontrou uma relação significativa entre o estilo de liderança dos diretores e o apoio à inovação nas escolas. Eyal e Inbar (2003, p. 230) examinaram a relação entre a proatividade dos diretores de escolas primárias e a inovação escolar. Eles definiram a proatividade dos diretores escolares como “a vontade de iniciar ações intrinsecamente motivadas, que não são impostas pelas autoridades” e a inovação escolar como “a quantidade percebida de inovações implementadas na escola durante determinado período”.

Eles descobriram que apenas um pequeno número de escolas implementou vigorosamente abordagens empreendedoras, e a maioria estava ainda nos primeiros passos para iniciar a orientação empreendedora em suas atividades. Os resultados da pesquisa também sugerem a influência significativa da criatividade dos líderes escolares nas práticas inovadoras da escola, como a relação entre a escola e os pais (Reppa et al., 2010).

Além disso, o estilo de liderança dos diretores escolares desempenha papel crítico na criatividade e inovação organizacional da escola (Yýlmaz, 2010). Eyal e Kark (2004) relacionaram o estilo de liderança dos diretores escolares às estratégias empreendedoras nas escolas de Ensino Fundamental. Suas descobertas confirmaram a relação hipotética entre a liderança transformacional dos diretores e as estratégias empreendedoras da escola. Além disso, os dirigentes escolares demonstraram diferentes níveis de características empreendedoras, incluindo proatividade e inovatividade.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi fundamentada em pesquisas bibliográficas que incidem na análise da bibliografia, bem como na pesquisa exploratória, para classificação e apreciação do que já foi lançado sobre o assunto abordado como tema da pesquisa científica.

Para o levantamento da bibliografia, foram escolhidos livros, revistas, fontes de pesquisa em sites de autores do campo da educação, comportamento organizacional e empreendedorismo. Foram utilizados autores renomados que relataram detalhes sobre o tema em questão. Segundo Prodanov e Freitas,

> pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (2013, p. 51-52).

Fonseca (2002, p. 32) classifica a pesquisa bibliográfica como aquela que

> é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que um empreendedor é uma pessoa que propõe mudanças e inovações para reorganizar um ambiente estabelecido em geral e gerar lucros e valor agregado. O empreendedorismo vai além da simples criação de um negócio e tem sido estudado e analisado em diversas áreas, inclusive na educação. A educação empreendedora envolve um processo de reflexão e compreensão voltado para a transformação da experiência e do conhecimento. Aprender a desenvolver talentos inovadores, conhecedores e líderes, de acordo com os princípios éticos, é o que proprõe a educação empreendedora e participativa.

Empreender na gestão escolar requer plena convicção do que se pretende como propósito. Compreender aonde se vai chegar, isto e, a visão, e estabelecer o que se pretende, isto é, a missão e justamente o norte da liderança na escola.

Hungria (2022) apresenta a ação de um personagem fundamental para ampliar o escopo do processo empreendedor: a burguesia, que conseguiu visualizar novos horizontes apesar de tantas dificuldades naquele contexto histórico. Ela nos traz a visão empreendedora.

Schumpeter (1949) traz a inovação como chave do comportamento empreendedor; um conceito importante no ambiente escolar, tendo em vista que a Educação deve estar em constante atualização em seu processo produtivo e construtivo.

De maneira complementar, Sanábio, Magaldi e Machado (2016) apontam a construção de redes relacionais com vistas a apoiar as conexões comunicativas assertivas na comunidade escolar. Ainda nessa trilha, temos a autorrealizacao dos estudantes como ponto chave de uma boa gestão escolar apontado por Dolabella (2013).

Dornelas (2007) indica a tomada de decisões e o dinamismo como características essenciais de um líder empreendedor.

De maneira subsidiária, a educação empreendedora também está no bojo dessa construção integrada na medida em que é a alma da ação do gestor escolar. Lopes (2010) inclui o ato de aprender de maneira colaborativa como característica fundamental dessa ação pedagógica recheada de intencionalidades.

Martins (2010) amplia a perspectiva incluindo a escuta ativa interna como um dos baluartes dessa conexão com o propósito da gestão. Ainda nessa mesma linha, temos os atos inerentes ao gestor escolar, que são o planejar, organizar e liderar equipes e comunidades escolares, distribuindo as tarefas de forma a empoderar com responsabilidade e compromisso, gestando a capacidade empreendedora dos gestores escolares (Lück, 2009; Lima, 2010; Oliveira, 2001).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a educação para o empreendedorismo procura estimular o desenvolvimento de competências mediante um processo de aprendizagem contínua que forma indivíduos que saibam observar, avaliar e tomar decisões e comecem a agir positivamente, tornado-se um potencial agente de mudança.

Para isso, as escolas necessitam cada vez mais de líderes educacionais visionários e inovadores para ajudar os alunos a aprender por meio de uma educação de qualidade. Esse líder inspira outras pessoas a encontrar soluções criativas para todos os tipos de problemas educacionais, sociais e ambientais. Ao integrar efetivamente a educação em suas vidas, os alunos podem se tornar participantes ativos na sociedade. Isso incentiva uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos.

O gestor empreendedor sabe convencer seus colegas da comunidade escolar, tem energia, perseverança e amor para traçar metas, planejar e seguir em frente, superando os obstáculos que surgem. O empreendedorismo afeta a gestão de uma unidade escolar que deseja empreender. Com uma gestão inovadora haverá interações limpas entre todos os membros da comunidade escolar. A mudança acontece quando há de fato esforço por parte de todos para inovar, e o trabalho árduo torna isso possível para todos os envolvidos, não apenas para os alunos.

REFERÊNCIAS

BERGLUND, K.; HOLMGREN, C. A. **At the Intersection of Entrepreneurship Education Policy and Practice-On conflicts, tensions and closures**. In: NORDIC CONFERENCE ON SMALL BUSINESS RESEARCH IN STOCKHOLM. 2006.

CHEN, M. H. **Entrepreneurial leadership and new ventures: creativity in entrepreneurial teams.** Creativity and Innovation Management, v. 16, nº 3, p. 239-249, 2007.

COLLINS; HANNON; SMITH. **Enacting, entrepreneurial intent the gaps between student needs and higher education capability**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242024836_Enacting_Entrepreneurial_Intent_The_Gaps_Between_Student_Needs_and_Higher_Education_Capability. Acesso em: 27 jan. 2023.

DOLABELLA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELLA, F. **Empreendedorismo, uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e coletivos.** Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003a.

DOLABELLA, F. **Pedagogia empreendedora: o ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003b.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ESCARLATE, L. F. **Aprender a empreender**. Brasília: Fundação Roberto Marinho, 2010.

EYAL, Ori; INBAR, Dan E. **Developing a public-school entrepreneurship inventory: Theoretical conceptualization and empirical examination.** International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 9, nº 6, p. 221-244, 2003.

EYAL, O.; KARK, R**. How do transformational leaders transform organizations? A study of the relationship between leadership and entrepreneurship.** Leadership and Policy in Schools, v. 3, nº 3, p. 211-235, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UECE, 2002.

GUPTA, V.; MACMILLAN, I. C.; SURIE, G. **Entrepreneurial leadership: developing and measuring a cross-cultural construct**. Journal of Business Venturing, v. 19, nº 2, p. 241-260, 2004.

HAMZAH, M. Sahandri Gani; YUSOF, H.; ABDULLAH, S. K. **Headmaster and entrepreneurship criteria.** European Journal of Social Sciences, 2009.

HOLT, D. T.; RUTHERFORD, M. W.; CLOHESSY, G. R. **Corporate entrepreneurship: an empirical look at individual characteristics, context, and process.** Journal of Leadership & Organizational Studies, v. 13, nº 4, p. 40-54, 2007.

HUNGRIA, J. F. A. **Em busca do elo perdido: historiando sobre as origens do empreendedorismo na era contemporânea**. International Integralize Scientific, Florianópolis, maio 2022.

HYTTI, U.; O'GORMAN, C. **What is "enterprise education"? An analysis of the objectives and methods of enterprise education programmes in four European countries.** Education+ Training, 2004.

KLEIN, P. G.; BULLOCK, J. B. **Can entrepreneurship be taught?** Journal of Agricultural and Applied Economics, v. 38, nº 2, p. 429-439, 2006.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurial leadership in the 21st century: guest editor's perspective.** Journal of Leadership & Organizational Studies, v. 13, nº 4, p. 1-11, 2007.

KURATKO, D. F.; HORNSBY, J. S. **Corporate entrepreneurial leadership for the 21st century.** Journal of Leadership Studies, v. 5, nº 2, p. 27-39, 1999.

KURATKO, D. F.; HORNSBY, J. S.; GOLDSBY, M. G. **The relationship of stakeholder salience, organizational posture, and entrepreneurial intensity to corporate entrepreneurship**. Journal of Leadership & Organizational Studies, v. 13, nº 4, p. 56-72, 2007.

LIMA, J. F. L. de. **Reflexões sobre gestão educacional no contexto da Rede Sinodal de Educação.** In: GOLDMEYER, Marguit C.; LIMA, João Francisco Lopes de; WACHS, M. C.; AIRES, P. R. M. (org.). Gestão escolar. São Leopoldo: Rede Sinodal de Educação, 2010. p. 91-108.

LOPES, R. M. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LEITHWOOD, K. **Transformational school leadership for large-scale reform: Effects on students, teachers, and their classroom practices**. School Effectiveness and School Improvement, v. 17, nº 2, p. 201-227, 2006.

LÜCK, H. **A escola participativa e o trabalho do gestor escolar.** 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho da gestão escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o Ensino Superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 171f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MORRIS, M. H. et al. **Antecedents and outcomes of entrepreneurial and market orientations in a non-profit context: theoretical and empirical insights**. Journal of Leadership & Organizational Studies, v. 13, nº 4, p. 12-39, 2007.

OLIVEIRA, N. A. A. de. **Diretor escolar: o empreendedorismo como alternativa de administração educacional.** Revista de Educação, Cultura e Comunicação das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, v. 2, nº 3, p. 65-79, 2011.

OKUDAN, Gül E.; RZASA, Sarah E. A **project-based approach to entrepreneurial leadership education**. Technovation, v. 26, nº 2, p. 195-210, 2006.

PARK, J-O. **The effects of principal's leadership style on support for innovation: evidence from Korean vocational high school change**. Asia Pacific Education Review, v. 13, p. 89-102, 2012.

PIHIE, Z. A. L.; ASUIMIRAN, S.; BAGHERI, A. **Entrepreneurial leadership practices and school innovativeness.** South African Journal of Education, v. 34, nº 1, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2013.

REPPA, A. A. et al. **School leadership innovations and creativity: The case of communication between school and parents**. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 2, nº 2, p. 2.207-2.211, 2010.

SWIERCZ, P. M.; LYDON, S. R. **Entrepreneurial leadership in high-tech firms: a field study.** Leadership & Organization Development Journal, v. 23, nº 7, p. 380-389, 2002.

SANÁBIO, M. T. Notas de Aula: CAD061 – **Empreendedorismo e Micro e Pequenas Empresas**. 2011.

SANÁBIO, M. T.; MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. **Gestor escolar empreendedor: uma breve reflexão teórica sobre empreendedorismo e capital social.** Pesquisa e Debate em Educação, v. 6, nº 1, p. 131-149, 2016.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development.** Harvard: Harvard University Press, 1949.

XABA, M.; MALINDI, M. **Entrepreneurial orientation and practice: three case examples of historically disadvantaged primary schools**. South African Journal of Education, v. 30, nº 1, 2010.

YÝLMAZ, E. **The analysis of organizational creativity in schools regarding principals' ethical leadership characteristics**. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 2, nº 2, p. 3.949-3.953, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abogados 21, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118
Acoso grupal 27, 34, 35
Acoso laboral 27, 28, 35
Actividad física 18, 47, 50, 51, 52, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 144, 173, 176, 178
Alto rendimiento 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Animalismo 173, 176, 179, 180
Atención 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 33, 105, 115, 144, 183, 186, 187

B

Bienestar 28, 48, 62, 64, 75, 76, 87, 173, 177, 178, 179, 180
Bienestar psicológico 62

C

Ciencias de la educación física 55
Ciencias de la nutrición y del deporte 62
Ciencias Forenses 38, 44, 46
Comunidad 1, 3, 8, 9, 10, 12, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106
Constitución 2, 4, 15, 25, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 51, 67, 102, 102, 104, 106, 107, 120, 175, 191
Control social 8, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88
Cultural influence 121

D

Deporte 18, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 173, 176, 178, 180

E

Ecuador 1, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 87, 173, 174, 175, 178, 179, 180
Educación sustentable 162
Empreendedorismo 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160
Entrenador 55, 56, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Equipo deportivo 55

F

Factores de riesgo cardiovasculares 133
Fenomenología práctica 181
Fronteiras 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101

G

Gastronomic diplomacy 121, 125
Gestão escolar 146, 147, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160
Gesto y copresencia 181
Global attractiveness strategy 121

H

Hambre 18, 162, 163, 164, 171, 175

I

Inseguridad alimentaria 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171

J

Justicia restaurativa 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 119, 120

L

Liderança 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

M

Mediación 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Migração indocumentada 89, 94
Moçambique-Tanzânia 89
Mujer 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 30, 66, 106, 137

O

Objetivos del desarrollo sostenible 162, 163, 166, 171, 172

P

Periodontitis 133, 134, 135, 140, 142, 143, 144, 145
Planificación deportiva 55, 57, 59, 60, 61, 65, 71, 74, 77

Polimorfismo 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144
Políticas públicas 2, 16, 17, 22, 24, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 68, 85, 175, 179, 180
Porosidade 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Prácticas restaurativas 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 103, 104, 105, 116, 119
Profesionales legales 102, 104, 115, 118, 119
Protección 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 70, 111, 173, 174, 175
Psicología criminal 16
Psicopatología 38

R

Rehabilitación 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 44
Rendimiento atlético 55
Ruta crítica 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

S

Salud 3, 4, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 47, 48, 53, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 76, 82, 134, 135, 144, 145, 165, 166, 171, 172, 173, 177, 178, 179
Salud humana 62
Salud mental 11, 19, 47, 53, 173, 179
Segurança 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101
Sintomatología vascular periférica 133, 142
Sistema de justicia 38, 42, 44, 81, 82, 85, 87, 105, 114, 118, 119
Situaciones de excepción 181
Soft power 121, 126
Sustainable development 121, 162, 172

T

Teletrabajo 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36
Toma de decisiones colectivas 181
Transducción social 181
Trastorno de personalidad antisocial 16

V

Violación de los derechos humanos 16
Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 45, 64, 69, 70, 105, 179

EDITORA
ARTEMIS
2025